



Trabalho e honra

No mês da mulher, Simesp homenageia a ministra Eliana Calmon e a ativista política Clara Charf com a comenda Flamínio Fávero. Evento também comemorou os 84 anos da entidade e contou com a presença de representantes das diversas entidades médicas e lideranças políticas



Gráfica Simesp

Uma boa alternativa em impressos corporativos

- Cartões de visita
- Receituários
- Envelopes
- Papéis timbrados
- Panfletos
- Folhetos
- Impressos diversos

(11) 3292-9147





06 | páginas verdes

Saúde

José de Filippi Júnior, Secretário Municipal de Saúde, recebe a equipe da revista DR! e fala sobre objetivos e desafios do setor

Adeus

João Paulo enfrentou bravamente sua doença, mas, para nossa tristeza, foi vencido. Movimentos médico e sindical estão em luto



26 | sindical



32 | cultura

Arte

Aos 66 anos, ele continua moderno, charmoso, esbanjando cultura. Não, não se trata de nenhum astro, estamos falando do Masp

05 | editorial

12 | capa

17 | artigo

30 | literatura

31 | clipping

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretária de Comunicação e Imprensa

Maria Luiza Machado

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaã, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Luiz Fernando Almeida

Diagramação

Felipe Santiago, Leonardo Fial,
Luiz Fernando Almeida e Rafael Sarto

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp – Sindicato dos Médicos de São Paulo. Fundado em 1929. Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Recordações

Com profundo pesar vimos a notícia da morte do querido João Paulo Cechinel Souza. Prestamos nossa solidariedade e condolência aos companheiros e familiares. As recordações que temos dele permanecerão para sempre em nossos corações.

Diretoria do Sindicato dos Professores do ABC

Defensor

Lamentamos profundamente o falecimento do secretário de Imprensa do Simesp, dr. João Paulo Cechinel Souza. Ele sempre foi um defensor da sociedade e denunciante dos problemas da Saúde no país. Manifestamos nossos sentimentos a todos os familiares, amigos e diretores do Simesp neste momento de dor e tristeza!

Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Grande perda

Em nome da diretoria do Simers, lamento profundamente a morte do dr. João Paulo, uma grande perda

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

para o movimento sindical médico. Pêsames e conforto para sua família.

Jorge Eltz, Simers

tamos a perda do colega e que sua família encontre conforto.

Diretoria do Sindmepa

Dor

O Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará neste momento de tristeza, junta-se ao Simesp, na dor pelo colega dr. João Paulo Cechinel Souza. Estendemos votos de pesar à família enlutada.

José Maria Pontes, presidente do Sindicato do Estado do Ceará

Revista DR!

Prezado sr. Cid Carvalhaes, agradeço o recebimento da revista DR!, edição jan./fev., aproveito o momento para parabenizá-los pela beleza deste informativo. Minhas congratulações a todos os integrantes da equipe de edição, reportagem, fotografia e organização deste belíssimo projeto.

Jair Tatto, Vereador São Paulo

Conforto à família

Em nome da diretoria colegiada do Sindmepa lamen-

AGENDA

XV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia

29 de maio a 1º de junho

Local: Centro de Eventos do Hotel Praia Centro – Fortaleza-CE

Informações: (85) 4011-1572

Site: www.sbrt2013.com.br

XXXIV Congresso da Socesp

30, 31 de maio e 1º junho

Local: Transamérica Expo Center – São Paulo-SP

Informações: (11) 3179-0068 ou (11) 3179-0049

Site: www.socesp2013.com.br

Recordação

Março, recordação constante da grandeza da mulher, especificamente homenageada no dia 8, dedicado como Dia Internacional da Mulher. Fizemos, sim, nossa preparação e programamos nossas justas e merecidas homenagens. Adiamos as comemorações do aniversário do Simesp – 28 de fevereiro – para coincidir com reverências às mulheres em dia a elas dedicado. Preparação prévia com boa antecedência. Decisão pela realização da terceira edição da Comenda Flamínio Fávero. Éramos devedores às mulheres, pois nas edições anteriores foram escolhidos homens.

Vários nomes se descortinaram. Mulheres exuberantes em suas trajetórias de vida. Currículos valiosos, invejáveis e dignos de exemplos a todos nós. Difícil escolha, afinal, a Comenda seria destinada a apenas duas delas. Tarefa complexa, passível de muitas conversas, debates, entendimentos. Um dilema, homenagear apenas médicas ou estender, pela inerência própria das grandes conquistas femininas, a mulheres não médicas. Prevaleceu a segunda opção, mulheres não médicas. Clara Charf e a Ministra Eliana Calmon foram escolhidas. Depois das cerimônias de outorga da Comenda Flamínio Fávero quaisquer dúvidas sobre a escolha foram dirimidas.

Por suas grandezas, as escolhas foram muito bem acertadas. Delas participou, de forma bem ativa, nosso Secretário de Imprensa – João Paulo Cechinel Souza –, um dos responsáveis pela organização do evento. João Paulo, como era seu costume, assumiu diretrizes da programação, acolheu a relevância da escolha de mulheres não médicas, encaminhou favoravelmente pelo reconhecimento da cidadania como exemplo, e robusteceu opções pelos nomes das agraciadas.

3 de março. Somos expostos a dura realidade da partida prematura do João Paulo. Acompanhámos a evolução da sua doença, muito embora sua postura firme, determinada, de coragem invulgar para enfrentar os desafios da patologia que o consumia dissimulavam a gravidade da situação. João Paulo nunca se intimidou frente a doença, como de resto, nunca se intimidou com os desafios do dia a dia. Foi firme, determinado, estoico. Enfrentou por cerca de três anos o doloroso tratamento, cirurgias, quimioterapia, internações. Sempre disposto, não foram raras as vezes em que, depois de uma dolorosa aplicação de quimioterápicos dirigia-se ao ambulatório para atendimentos de pacientes sob sua responsabilidade, desempenhava suas funções no Sindicato ou ainda, cuidava do “pequeno” como carinhosamente se referia ao pequeno Gabriel, seu filho com a valorosa companheira que incansável, esteve ao seu lado, nossa querida colega Juliana.

A postura do João Paulo surpreendeu a muitos que, impressionados por seu desempenho diário, jamais podiam imaginar tanta gravidade da situação clínica. Afinal, em mais um grande exemplo de referência, soube, de forma invulgar, manter sua intimidade e preservou sua emotividade de forma exemplar. A luta é contínua. Desacertos na condução do SUS, financiamentos insuficientes, gestões inadequadas, mecanismo formador de médicos deixando a desejar, distribuição equitativa de profissionais pelo País, capacidade instalada sucateada, política de recursos humanos perversa, terceirizações e privatizações do serviço público, operadoras de planos e seguros de saúde em ações predatórias aos interesses dos pacientes e médicos, enfim, toda a gama de dificuldades vivenciadas nos fazem assumir, com um pouco mais de disposição, compromissos para enfrentar tantos problemas em referência a saudosa memória de João Paulo. Saudades querido João Paulo. Descanse em Paz.

“Não é só salário, é condição de trabalho...”

Todos os dias, José de Filippi Júnior se desloca de Diadema, no ABC Paulista, onde foi prefeito por três mandatos, e segue para o centro de São Paulo, mais exatamente para a rua General Jardim, onde está instalada a Secretaria Municipal de Saúde. Parte do trajeto faz de metrô, por considerar mais rápido e mais saudável à cidade. Filippi é responsável por uma das pastas mais importantes da capital, a Saúde. No final da tarde de 18 de abril, o Secretário Municipal de Saúde recebeu a equipe da revista DR! para falar sobre os objetivos e desafios do setor. Engenheiro formado pela Escola Politécnica da USP e pós-graduado pela Universidade de Harvard, Filippi já exerceu cargo de secretário de Saúde na cidade de Diadema, também foi deputado estadual e deputado federal. Tem em suas mãos um orçamento de cerca de R\$ 7 bilhões para administrar um setor que grita por socorro, carente de profissionais, de estrutura física, de serviço ágil. O Secretário pretende estimular o vínculo de 20 horas semanais para o médico, cujo salário base é de R\$ 2.400. Vai abrir concurso. E, apesar de achar que os vencimentos deveriam dobrar de valor, avisa: “a valorização salarial vai ter que esperar”. Segundo ele, 2013 é ano de ajustes. Durante os quatro anos da administração, Filippi pretende construir no mínimo três hospitais – Brasilândia, Parelheiros e Vila Matilde, com 250 leitos cada. Além de reabilitar 250 leitos nos hospitais já existentes

Ivone Silva | Fotos: Osmar Bustos

Como o sr. encontrou a saúde na cidade de São Paulo?

☑ José de Filippi Júnior - Em todas as pesquisas feitas em cidades com mais de 200 mil habitantes, a saúde aparece em primeiro lugar como a principal queixa dos moradores. Em São Paulo não é diferente. É uma Secretaria de Saúde com importante volume de recursos. Analiso que ao longo dos últimos dez anos, houve um incremento importante de valores. A Secretaria recebeu por parte dos últimos três prefeitos quantidade significativa de recursos, sempre acima da inflação.

Hoje, o orçamento da Saúde, aproximadamente R\$ 7 bilhões, se equipara ao orçamento total de uma grande cida-

de, como Belo Horizonte, por exemplo. Na realidade, o aporte da Saúde é o terceiro orçamento de capital, só perde para o orçamento da própria cidade de São Paulo e a do Rio de Janeiro.

Mesmo assim, nosso desafio é enorme, a saúde ainda é o principal problema do município. Reconhecemos, houve um esforço de destinação de recursos – que foram distribuídos em investimentos em recursos humanos, em novos equipamentos, muitas Amas, ampliação de alguns equipamentos de média e alta complexidade, entre outros.

Encontrei uma rede desarticulada. Com oferta generalizada de Amas – uma estrutura porta aberta, um pronto atendimento (12 e 24h) que oferece consultas e acesso à população. É o que



chamamos de conceito queixa-conduta – a pessoa tem dor, vai lá e tenta resolver rapidamente. É uma espécie de *fast food* da saúde, uma alimentação rápida, que pode matar a fome num determinado momento, mas não resolve de forma estrutural. Esse é um pouco o diagnóstico que encontramos.

As UBS foram esquecidas?

■ As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram divididas para se fazer as Amas, aumentando de forma generalizada as consultas. Por outro lado, as UBS perderam prestígio, sua importância. E nosso grande desafio é reestruturar e fortalecer a atenção básica. É preciso oferecer acesso à população quando há problemas imediatos, mas não pode ser só isso.

Qual a principal dificuldade?

■ Encontramos uma fila de 800 mil procedimentos e consultas, talvez seja esse o problema mais grave. Está ligado diretamente com a baixa avaliação da população paulistana a respeito da saúde pública. São 300 mil procedimentos e 500 mil consultas não atendidas. Nesses três meses na administração, esse foi nosso foco.

Embora os recursos tenham sido ampliados ao longo dos anos, ainda são insuficientes...

■ Sim. São valores totalmente insuficientes para o setor, apesar da ampliação. Podemos considerar a racionalização de recursos como uma das primeiras medidas de gestão. Para isso, colocamos em funcionamento uma central de telefone para confirmação de consultas.

Essa central já realizou 500 mil telefonemas desde 18 de fevereiro, quando foi ativada.

Já existia um sistema de marcação de consultas por meio eletrônico, porém a questão é que se fazia o agendamento e pronto, não havia mais qualquer contato com o cidadão. Sabe quanto era o absentismo? Em média 45%, ou seja, a cada 100 mil consultas, 45 mil não se realizavam. É um dado brutal. Hoje a média caiu entre 25 a 30%. Podemos melhorar ainda muito mais com o aperfeiçoamento do sistema.

O prefeito Fernando Haddad anunciou corte de 20% em cada pasta, como a saúde está sendo afetada?

☑ O prefeito está tomando decisão muito correta, pois essa prefeitura não cabe

no custeio que se estabeleceu - e que recebemos de herança. São R\$ 14 bilhões (da prefeitura toda) em contratos de manutenção e custeio da máquina - contratos como limpeza, segurança, locação de imóveis e automóveis, luz, telefone e mesmo medicamentos.

Dos quase R\$ 42 bilhões do orçamento total da prefeitura, aproximadamente R\$ 7 bilhões são da Saúde e estão divididos da seguinte maneira: convênios e contratos de gestão com as OSs representam aproximadamente R\$ 2,5 bilhões. Pessoal direto, R\$ 1,5 bilhão. Autarquia hospitalar municipal, cerca de R\$ 1 bilhão. Totalizando R\$ 5 bilhões. Ainda há previsão de cerca de R\$ 500 milhões de investimentos e R\$ 1,5 bilhão referente a contratos de custeio da máquina.



E onde serão feitos os cortes?

■ Estabelecemos um contingenciamento inicial entre 9 e 12% sobre alguns convênios e contratos de gestão com as OSs, principalmente na atenção básica.

Esses 20% colocados pelo prefeito, para nós refletirá principalmente sobre o 1,5 bilhão do custeio da máquina.

Há contratos que serão cortados pela metade, porque não é só preço, é quantitativo também. Há equipamentos de saúde, por exemplo, com mais de um segurança por andar, isso é desnecessário. O prefeito está utilizando a Guarda Civil Metropolitana (GCM) para substituir esta mão-de-obra terceirizada, que custa muito. Precisamos do serviço terceirizado? Precisamos. Mas não na quantidade e no preço que temos. Para se ter uma ideia, nos hospitais geridos pela prefeitura identificamos seis valores diferentes de lavanderia. Na alimentação hospitalar a mesma coisa. O café da manhã, por exemplo, tem cinco contratos diferentes, variando em média de R\$ 3,50 a R\$ 4,20 por refeição. Sem abrir mão da qualidade, vamos racionalizar.

Há dois tipos de contratos com as organizações sociais: aquele que todo suprimento (tanto medicamento, como o chamado MMH – material médico hospitalar) é por conta delas. A OS supre e gerencia, fornece tantos recursos humanos como materiais. No outro modelo de contrato, todos medicamentos e materiais são fornecidos pela prefeitura, como é o caso da Ama Especialidade Sorocabana da Lapa. Sendo assim, podemos então tentar comprar de maneira melhor.

Há muitos equipamentos de saúde funcionando de maneira precária, colocando em risco a qualidade do atendimento...

■ Não diria que estão funcionando de

maneira precária, diria que funcionam de maneira heterogênea e desequilibrada. Há equipamentos funcionando bem e queremos que melhore como são os casos do Hospital M'Boi Mirim e Hospital Cidade Tiradentes. Agora, há situações de muito desequilíbrio em urgência e emergência, principalmente. Tem UBS que pela manhã é um tumulto. Há falta de médico. Faltam pediatras na Zona Leste – Itaquera, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, São Mateus – chegou ao ponto de não ter pediatra em 20 de 30 Amas. Tenho que falar a verdade! E esse é um desafio para nós e tem a ver com o Sindicato dos Médicos.

E como levar o médico para essas regiões?

■ Temos uma situação muito diferenciada e queremos corrigir o mais rápido possível. Claro, não conseguiremos corrigir em seis meses, um ano... Digo que em dois anos daremos uma marca nesta questão e ao longo dos quatro anos de gestão, essa direção ficará mais nítida.

A administração direta praticamente ficou paralisada, estancando todo processo de melhoria das condições salariais. O médico estatutário ganha perto de R\$ 2.400 (salário base por 20 horas), enquanto o mercado paga R\$ 6 mil. Há situações que pagamos R\$ 400 o plantão de 12 horas, enquanto a Ama paga R\$ 1200. Quer dizer, tem uma Ama em frente a um hospital, como conseguiremos colocar o médico ali se temos um serviço na mesma localização, nos mesmos moldes e pagando melhor? Temos um serviço que disputa entre si, trabalha contra.

Ama é uma espécie de fast food da saúde, não resolve de forma estrutural. É preciso fortalecer a atenção básica

E como resolver?

✔ Abriremos concurso e faremos um plano de carreira. Claro, o ideal seria dobrar o salário base, mas não conseguiremos fazer isso agora. Neste ano, do jeito que estamos, não fecha o ano. Este ano é de corte, de ajuste, de racionalizar.

E a prefeitura vai conseguir médico com esse salário?

✔ Mesmo com salário baixo, penso que as pessoas consideram a prefeitura de São Paulo uma boa pagadora. Temos esperanças de trazer médicos mesmo assim, mas pensando a longo e médio prazos.

Qual é a proposta do plano de carreira?

✔ Vamos apresentar em 60 dias proposta de plano de carreira para ser debatido

junto à mesa permanente de negociação, o Sinp. No dia 4 de fevereiro passado, recebemos 16 sindicatos de todas as categorias da Saúde – médicos, enfermeiros, psicólogos, agente comunitário da saúde - para discutir o assunto. Não é só salário,

é condição de trabalho. Satisfação profissional não tem preço. Nossa proposta é estimular o vínculo de 20 horas. Vamos investir em capacitação e tecnologia. Queremos que nossos profissionais se sintam valorizados... E o processo de valorização salarial vai demorar um pouquinho mais.

Não é possível gerenciar a saúde sem as organizações sociais?

✔ Visitei alguns serviços de saúde no Rio de Janeiro, e por meio de experiências concretas quero fundamentar minha visão sobre esse assunto. Aqui em

São Paulo, a Secretaria Municipal de Saúde entregou a gestão dos equipamentos para as organizações sociais. No Rio, eles contrataram o serviço e mantiveram a gestão pública. Esse é o grande desafio: recuperar a gestão pública dos equipamentos, hoje gerenciados pelas OSs. O operador pode ser público ou privado, mas a gestão é pública.

Hoje, há uma total inversão de valores... Um dia nosso assessor de imprensa ligou num hospital municipal para saber uma informação e ouviu do outro lado: “não tenho autorização para falar, preciso primeiro consultar meu diretor”. Espera aí, eu é que tenho que dizer se ele vai falar com seu diretor ou não, nós somos os gestores.

O Sistema Único de Saúde desde o começo teve prestador de serviço, por exemplo, praticamente não há mais anestesista pessoa física, só jurídica. O SUS há muito tempo contrata serviços especializados, ultrassom, atividades que reúnem tecnologia com trabalho profissional. Isso não é nenhuma novidade, não há nada de estranho ou proibido ao Sistema, mas é preciso saber fazer.

Então a atual gestão continuará nesse o caminho?

✔ Falo da minha experiência de engenheiro, durante muito tempo trabalhei na área de gestão urbana... Depois do fenômeno Margareth Tacher, falecida recentemente, cujo conceito era “o estado não funciona, se privatiza tudo”, houve, principalmente no final da década de 80 e nos anos 90, na Europa, uma disseminação dessa prática.

Pesquisa realizada nos últimos 15/20 anos, naqueles países - sobre serviço de saneamento, infraestrutura, telefonia, limpeza, coleta de lixo - revela que o Estado que era forte e bom gestor, era o que melhor contratava seus parceiros

Para se ter uma ideia, nos hospitais geridos pela prefeitura identificamos seis valores diferentes de lavanderia



privados. Funcionava e funciona assim. Para se ter um bom serviço privado, utilizado de maneira racional e com qualidade, não se pode abrir mão de um setor público competente, preparado e estruturado.

Nosso desafio é fazer com que a Secretaria Municipal de Saúde se estruture, se organize e que também possa usufruir de uma flexibilidade e capacidade que as organizações sociais e outras empresas privadas permitem. Por exemplo, a prefeitura não consegue fazer uma contratação de emergência, já as OSs conseguem fazê-la em poucos dias. Precisamos de uma troca dinâmica de serviços, pois a saúde é uma atividade permanente, perene e dentro do conceito do SUS, de atenção e dever do Estado. A cidade merece um SUS cada vez melhor, que trate as pessoas com respeito, dignidade e acolhimento. E o SUS deve focar na prevenção e promoção à saúde.

Como isso é possível?

❑ O SUS está subfinanciado, precisa de uma fonte permanente. Estamos estudando com alguns deputados uma forma de obter essa verba, para posteriormente discutir com a sociedade.

A exemplo da CPMF?

❑ Não dá mais para recriar a CPMF e também não dá para simplesmente dizer que são os 10% do orçamento da União. É preciso criar uma outra fonte permanente. Há quem diga que é com o jogo - reabrir o jogo no Brasil e financiar a saúde. Eu sou contra e não vejo a possibilidade disso prosperar. Estamos pensando em outra coisa, mais ainda é uma proposta embrionária, não dá para divulgar. Para fazer esse SUS possível que expressei, é preciso avançar além do horizonte, mas recurso é fundamental, necessitamos de pelo menos uns 30 bilhões a mais. ❑



Simesp concede comenda Flamínio Fávero

Elia Calmon e Clara Charf foram surpreendidas com o convite para receber homenagem. Apesar de não serem médicas, foram escolhidas pela diretoria do Sindicato pelos relevantes serviços prestados à população brasileira

Ivone Silva

Elia Calmon e Clara Charf receberam do Sindicato dos Médicos de São Paulo a comenda Professor Flamínio Fávero. As duas confessaram que foram surpreendidas com o convite, afinal não são médicas, nem são da área da saúde. Mas, sem dúvida, são dignas de tal condecoração. Foram escolhidas pela relevância dos serviços prestados à população no exercício das suas atividades públicas e sociais, são consideradas defensoras dos interesses do povo brasileiro.

A ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Elia Calmon reconheceu ter ficado entusiasmada e ao mesmo tempo surpresa, uma vez que é do meio jurídico. Já a militante política, Clara Charf, disse estar muito feliz: “venho receber a homenagem numa situação muito especial, a essa altura da vida. Estou muito contente”. Elas receberam a comenda Flamínio Fávero numa data especial, 8 de março, Dia Internacional da Mulher. O evento também comemorou os 84 anos do Simesp.

Clara Charf foi a primeira homenageada da noite. Ela dedicou sua trajetória à mi-



litância política e à defesa dos direitos femininos. Idealizou e fundou a Associação Mulheres pela Paz, da qual é a presidenta. Aos 87 anos, continua guerreira, lutando por seus ideais, em defesa da paz e das mulheres (leia mais sobre a trajetória na página 14).

O trabalho de Clara foi destacado em vídeo produzido especialmente para o evento e contou com depoimentos de Sara Grispo, a Sarita, irmã da homenageada; do deputado estadual, Adriano Diogo; do professor Antônio Cândido; da socióloga Margarida Genevois; da publicitária Clarice Herzog; e do advogado Rubens Naves. “É um momento muito especial, são pessoas que tive contato ao longo da minha vida política e que admiro. Estou muito feliz”, afirmou.

Emocionada, Clara Charf parabenizou os médicos, e disse acompanhar as lutas do sindicato. “Desde jovem tenho muita simpatia pelos médicos”. De maneira extrovertida contou uma breve história: “Há muitos anos um médico me falou que estava fazendo um estudo sobre o

os motivos de o sertanejo brasileiro não pegar tuberculose. *É porque ele come muita farinha de mandioca, disse ele.* Não sei se isso é verdade, mas passei a ter simpatia pela profissão médica. É um ofício de dedicação ao outro. Mais tarde, percebi que muitos médicos entraram na luta, combateram e morreram por um ideal”, reconheceu.

Clara Charf – casada por 21 anos com Carlos Marighella, assassinado em 1969 - lembrou das vítimas da ditadura brasileira e chorou: “Quando vejo o Brasil de hoje penso que devemos agradecer, não a mim, mas aos que morreram, aos que foram assassinados pela ditadura militar. É importante lembrar que homens e mulheres deram sua mocidade, sua vida para termos um Brasil com liberdade de expressão. Acho que vale a pena brigar para o povo brasileiro ter mais direito; para termos uma nação permanentemente livre, independente e solidária com todos os povos do mundo, particularmente solidária entre nós”, enfatizou.

Diretoria e convidados prestigiam evento em comemoração aos 84 anos do Simesp. Nas fotos maiores, Clara Charf e Eliana Calmon durante a cerimônia de entrega da comenda Flaminio Fávero



CLARA CHARF, UMA VIDA DE MILITÂNCIA

Clara Charf, 87 anos, é reconhecida por sua militância política e pela defesa dos direitos femininos. Fundou a Associação Mulheres pela Paz, da qual é a presidenta.

O trabalho de ativismo começou em 1945, com os protestos contra a bomba atômica durante a guerra mundial. Na década de 1950, lutou contra o envio de soldados brasileiros para a guerra da Coréia.

Com o golpe militar de 1964, conheceu a clandestinidade. Perdeu o companheiro Carlos Mari ghella, assassinado em 1969, com quem foi casada por 21 anos. Viveu no exílio por quase dez anos e só pôde retornar ao Brasil com a anistia.

É uma das responsáveis pela iniciativa *Mil Mulheres pela Paz*, que indicou um coletivo de mulheres de todo o mundo para a disputa do Nobel da Paz em 2005. Coordenou a publicação do livro *“Brasileiras Guerreiras da Paz – Projeto 1000 Mulheres”*, da Editora Contexto. A obra conta a história das 52 representantes do Brasil indicadas à premiação.

Atualmente, também participa da comissão de mortos e desaparecidos políticos, e atua no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, vinculado à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Transparência no poder

Em seu discurso, Eliana Calmon destacou a importância do poder judiciário na vida das pessoas. “O judiciário é o caminho de todos os segmentos da sociedade brasileira, as pessoas se interessam quando falamos das coisas da gente (do judiciário). E essa é exatamente a minha ideia: falar. Temos que dizer o que nós, magistrados, fazemos... e temos de falar das nossas mazelas”.

Reconhecida pelo rigor com o qual sempre tratou seus julgamentos, a ministra se destaca pela defesa da ética e da moral no exercício da magistratura (leia mais sobre a trajetória na página 15). “A justiça existe não para os magistrados, mas para todos. E foi aí que entendi ser merecedora desta homenagem, não como Eliana Calmon, mas como representante do Poder Judiciário. Temos que lutar pela transparência e pela ética. E a ética no sentido de pensar nos outros mais do que em si mesmo. Não uso esse palco para mim e sim para a Justiça que pode mudar o rumo deste país”, declarou.

Do vídeo em homenagem à ministra participaram Tallulah Kobayashi de Andrade Carvalho, diretora da mulher advogada da OAB; José Renato Nalini, corregedor-geral da Justiça de São Paulo; Arnold Wald, advogado; e Arnold Wald Filho, advogado e conselheiro federal da OAB.

As diretoras do Simesp Marly Mazucato e Marli Soares fizeram a entrega da placa e comenda, respectivamente, à Clara Charf. Já a ministra Eliana Calmon recebeu as homenagens das mãos de Graça Souto e Stela Maris Grespan. As duas homenageadas recebem ainda ramallete de flores do presidente do Simesp, Cid Carvalhaes.

Aniversário

Os 84 anos do Simesp foram enfatizados pelo presidente Cid Carvalhaes, que

destacou a história de solidez da entidade. “Não se faz 84 anos de maneira impune. O que caracteriza o Sindicato é exatamente a credibilidade por ele despertada. É uma credibilidade polêmica e, de fato, essa é uma função sindical. É uma polêmica democrática, livre e estimulante. Entendemos que essa é uma maneira muito atraente para propiciar debates e até mesmo embates. A prática democrática é essencial, essa é a marca do Simesp”, afirmou.

Em seu discurso, Carvalhaes parabenizou as mulheres pelo 8 de março. “Temos de resgatar a grandeza da mulher brasileira. Clara Charf é um exemplo inquestionável de luta, assim como a ministra Eliana Calmon, que nada mais fez se não garantir a defesa intransigente dos direitos da cidadania”. O presidente do Sindicato também destacou o trabalho fundamental das diretorias que presidiram a entidade após o movimento da *Renovação Médica*, retomando a democracia. “Reconhecemos a determinação, o trabalho em defesa da saúde brasileira, o respeito à atividade profissional e a luta incessante por condições dignas do trabalho médico”, disse.

Reconhecimento

A médica Janice Painkow, presidenta do Sindicato dos Médicos do Estado do Tocantins, também teve seu trabalho reconhecido. O motivo foi a vitória na luta contra a terceirização na saúde, conseguindo banir as organizações sociais naquele estado. “É uma relevante vitória para o movimento sindical médico do Tocantins e do Brasil”, reconhece a secretária de Imprensa do Simesp, Maria Luíza Machado, que fez a entrega da placa à representante do Sindicato do Tocantins.

“Fico lisonjeada e agradecida aos diretores do Simesp pelo reconhecimento. Quero dividir a homenagem com os médicos do Tocantins. Conseguimos tirar as orga-



ELIANA CALMON, RIGOR NA JUSTIÇA

Eliana Calmon se destaca pela defesa da ética e da moral no exercício da magistratura. É reconhecida pelo rigor com o qual trata seus julgamentos, combatendo de forma severa a improbidade administrativa, a malversação de recursos, desvio de funções e atos de corrupção.

Graduada em Direito em 1968, exerceu advocacia liberal e ingressou no magistério superior, por concurso, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrou quadros do Ministério Público Federal, como Procuradora da República em Pernambuco e da Subprocuradoria-Geral da República no Distrito Federal.

Em 1979 foi aprovada no concurso de Juiz Federal. 20 anos depois, foi promovida para o Superior Tribunal de Justiça, passando a integrar a Segunda Turma, a Primeira Seção e a Corte Especial. Integra a Comissão de Jurisprudência e o Conselho de Administração da Corte.

Eliana Calmon foi a primeira mulher a ingressar em Tribunal Superior do País na condição de ministra. Em 2008, passou a integrar o Conselho da Justiça Federal como conselheira. Em 2010, assumiu a Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e desde novembro passado acumula e exerce temporariamente a função de vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça.



Acima, Janice Painkow (à esq.) recebe homenagem pelo fim das OSs no Tocantins. Na foto ao lado, Carlos Augusto Marighella e Cid Carvalhaes posam ao lado das homenageadas

nizações sociais dos 17 hospitais onde lá estavam. Foi um ano de luta. E hoje, Dia da Mulher, me orgulho em dizer que 50% da composição da nossa diretoria é feminina. Quero agradecer também a Federação Nacional dos Médicos que incansavelmente esteve ao nosso lado, nas presenças de Cid Carvalhaes e Eduardo Santana”.

Convidados

Representantes de diversas entidades prestigiaram as festividades em comemoração aos 84 anos do Simesp. O diretor do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Jacó Lampert, foi um deles. “A comenda Flamínio Fávero tem significado importante para o movimento sindical. Sabemos da grande história de luta do Simesp e estamos juntos na construção de um amplo movimento médico nacional. Parabenizo a diretoria e os trabalhadores do Sindicato dos Médicos de São Paulo que sempre nos receberam muito bem, com carinho e atenção”, reconheceu.

Para a médica Regina Parizi o fato de o Simesp ser uma das primeiras entidades médicas já tem imenso significado.

“A forma de organização da categoria acabou sendo cristalizada pela entidade. Criou-se um núcleo de discussão não só da parte técnico-científica mas da própria forma de atuação junto à sociedade. Espero que o Sindicato tenha a oportunidade de contribuir muito mais e que o Brasil seja realmente o país que sonhamos e lutamos tanto”.

Já a vereadora Juliana Cardoso lembrou que o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, é uma data de comemorações e reflexões. “Um dia para colocarmos em pauta nossas lutas, nos organizar e nos fortalecer”.

Comenda Flamínio Fávero

A comenda Flamínio Fávero leva o nome de um dos maiores médicos legistas do Brasil. Fávero foi o primeiro presidente do Simesp e também do Cremesp. Esta é a terceira edição da comenda Professor Flamínio Fávero, sendo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o primeiro a recebê-la. No ano passado, foram outorgados o deputado Arlindo Chinaglia e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.



Os limites entre a vida e a morte

Alvo de diversas denúncias, a médica Virgínia Helena Soares de Souza, chefe de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC), é suspeita de cometer crimes em continuidade. O mais grave: provocar a morte de pacientes para a liberação de leitos em UTI. Neste ambiente de acusações, nada foi falado a respeito dos outros profissionais médicos do referido hospital, dedicados a múltiplas especialidades e que também sofrem com a exposição.

O Sindicato dos Médicos de São Paulo defende investigação rigorosa, apuração dos responsáveis pelas suspeitas que foram levantadas. A eutanásia, provocação da morte por meios mecânicos ou farmacológicos, é crime previsto na legislação penal brasileira. Portanto, se houver procedência das acusações, que os culpados sejam punidos com o rigor da lei, que se tenha o discernimento necessário, com postura clara e incontestável para julgamento adequado.

É primordial o devido cuidado de não propiciar suspeitas para com outros médicos do hospital. Alheios a qualquer tipo de problema dessa natureza têm cumprido suas obrigações e deveres para com os pacientes, demonstrando condutas equilibradas, técnicas e éticas, mesmo em situações profissionais desfavoráveis. O HUEC tem 615 leitos, o que, por suposição, conta com mais de 300 médicos. Não é justo, muito menos adequado, que paire qualquer suspeita sobre esses profissionais.

Outro aspecto relevante que deve ser esclarecido é a diferença entre as denominações eutanásia, ortotanásia e distanásia, já que as terminologias geram dúvidas.

Eutanásia, como já foi citado, é crime, mesmo que haja consentimento do paciente em

questão. Já a ortotanásia, defendida por entidades da medicina, visa evitar a morte sofrida quando já não há mais ferramentas de cura possíveis ao paciente, ou seja, enfermos sem quaisquer possibilidades terapêuticas. É a suspensão de medidas heroicas para suporte de vida de um paciente com prognóstico fechado, quando não lhe nenhum tratamento viável, ou seja, não existe mais cura.

A morte deve ser encarada naturalmente. Temos que viabilizar a vida da melhor maneira possível, não a complicar. Ao médico compete a missão assistencial, em sua vertente mais ampla. Manter vidas artificialmente, por excessos terapêuticos, mecânicos ou medicamentosos, nada mais representa, senão, contradição biológica das mais evidentes.

Extensão de sofrimentos do paciente com prognóstico fechado e sem possibilidade de recuperação é a distanásia. Ações de médicos que a praticam, sim, são desumanas. Caracterizam tratamento cruel prolongando-se a agonia do enfermo, sem humanização em sua fase final de vida.

UTIs tornam-se centros do sofrimento. Prolongar a vida inutilmente, por meio de aparelhos e terapêuticas injustificáveis, promove morte sofrida e dolorosa.

Evitar a morte, quando possível, é obrigação inquestionável do médico e dever social de preservação dos seus semelhantes. A vida é fantástica e deve ser lembrada com boas recordações pela história de vida de quem se vai.

Assim, nada mais é que egoísmo o ato de insistir em tratamentos ineficazes em casos de pessoas em fase terminal. A vida é finita. Nascemos para morrer, com decência e dignidade, porém sem exageros injustificáveis.

Cid Carvalhaes, presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), neurocirurgião e advogado.

Os dois lados da moeda

Médicos estão acostumados a debater sobre novas técnicas desenvolvidas para a atividade profissional, mas o Simesp trouxe uma proposta diferente. Discutir a relação e a presença dos médicos na mídia

Nádia Machado

O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) não está alheio à relação entre fontes da área médica e a mídia e por isso realizou, no dia 8 de março, o debate *A imprensa e os médicos*. A proposta de discutir o assunto veio após a constatação de um grande número de artigos e notícias sobre saúde publicados na imprensa. O debate foi idealizado pelos diretores do Simesp, Antonio Carlos da Cruz Júnior, secretário de Formação Sindical e Sindicalização, e pelo então secretário de Imprensa, João Paulo Cechinel Souza. “As políticas de saúde e os médicos têm sido, frequentemente, noticiados, sugerimos então debater com as fontes geradoras dessas notícias - jornalistas, médicos, poder público - as demandas, os gargalos e as possibilidades de melhorias da atenção à saúde”, explica Carlos Cruz.

A partir das temáticas propostas pelas três mesas - *Notícias e Poder Público*, *Notícias e Médicos* e *Notícias e Hospitais Privados* -, os participantes citaram casos polêmicos divulgados recentemente na grande mídia, como a exploração

dos planos de saúde e os supostos erros médicos, além de discutir sobre sensacionalismo e falta de acesso às fontes médicas, dois itens considerados “problemas” na relação médico-mídia.

O ponto alto das discussões foi justamente durante o debate desses “problemas”, o que tornou o evento enriquecido democraticamente. Segundo a jornalista da editoria de Saúde e coordenadora da Campanha Jovem Pan pela Vida Contra as Drogas, Izilda Alves, a maior dificuldade é um “engessamento” por parte dos médicos ao dar ou não entrevistas, segundo ela devido ao Código de Ética Médica. “Os médicos têm medo de falar muita coisa, porque o novo Código de Ética os coloca em uma situação delicada. Eles estão sendo questionados pelo Conselho Regional de Medicina sobre declarações dadas à imprensa”, expôs a jornalista.

Os médicos que estavam na plateia tiveram a oportunidade de se defenderem. Segundo Renato Françoso Filho, do Conselho Federal de Medicina, no Código de Ética Médica não há nenhum indicativo, citação ou qualquer tipo de amarra as manifestações livres, democráticas e responsáveis dos médicos. “O Código coloca limites ao excesso e a fala irresponsável de parte da nossa comunidade médica, que não tem tanto compromisso com os princípios éticos que devem ser pauta na nossa atividade profissional”, ponderou Françoso.

Além de Izilda Alves, compunham a primeira mesa o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes e o deputado estadual Marcos Martins, presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Os divergentes pontos de vista desses profissionais, de áreas distintas, tornou o debate fervoroso. “Eu acho louvável parti-



cipar de um debate no qual as principais entidades de saúde estão envolvidas”, declarou Izilda.

O deputado Marcos Martins abordou a falta de democratização da informação. Para ele a relação entre médico e imprensa é bem mais ampla, e atinge a sociedade como um todo. “A mídia tem papel fundamental para a comunicação com a população. A informação que entra em evidência ao ser noticiada forma opinião”, disse Martins.

Izilda contestou a colocação do deputado ao explicar o motivo de não se dar os dois lados da notícia. “Estamos tendo cada vez mais dificuldades para chegar em determinados lugares. As secretarias de saúde, tanto do estado quanto municipal, não gostam de dar entrevista. Então, temos que publicar as matérias apenas com uma versão. Cadê a democratização do outro lado?”, questionou. A jornalista pediu licença para falar sobre a posição dos médicos ao não responder as entrevistas. “Democratização é uma palavra muito bonita, mas com todo o respeito

aos senhores, não existe na área médica. Os médicos têm medo de falar”, afirmou, mais uma vez justificando que o receio em atender aos jornalistas seria devido ao Código de Ética.

Com as colocações da jornalista dois pontos foram rebatidos pela plateia, a falta de resposta e o medo de falar. O presidente do Simesp admitiu que em alguns casos a imprensa é evitada pelos médicos, mas justifica o motivo. “Podemos cometer excesso de omissão, mas às vezes a imprensa devota muita ênfase em focos específicos, formando a opinião pública antes de informar”, ponderou. A secretária de Assuntos Jurídicos do Simesp, Graça Souto, avaliou que o medo da imprensa não é por causa do Código de Ética. “Vocês não têm noção o quanto os jornalistas nos intimidam e, às vezes, com muita arrogância, há exceções é claro”. Graça também citou a falta de pautas positivas da saúde, como o bom trabalho realizado em alguns hospitais.

O momento acalorado da discussão cessou durante a segunda e terceira me-

A jornalista Izilda Alves, da rádio Jovem Pan, afirma que, em função do Código de ética, os médicos têm medo de falar com a imprensa



Sensacionalismo versus publicação de informações – médicos se queixam da exploração feita pela mídia de alguns temas. Por outro lado,

sas, mas isso não significa que os temas tratados foram de menor relevância, pelo contrário, assuntos como erros de informação em matérias e julgamento precoce por parte da mídia em casos de supostos erros médicos vieram à tona.

No decorrer do debate a discussão voltava a cair na questão chave: sensacionalismo versus publicação das informações. O presidente do Sindicato dos Médicos de Rondônia e secretário de Comunicação da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Rodrigo Almeida Souza, acredita que a solução é mais prática do que se imagina. Se considerarmos “que temos bons e maus políticos, e normalmente a imprensa só fala mal, assim também acontece com juizes, policiais e com os médicos. Às vezes, as notícias são pontuais, mas temos que enfrentá-las”.

A discussão sobre as pesquisas médicas desenvolvidas no Brasil recebeu um adendo em duas mesas. Na primeira, a jornalista Izilda Alves, disse que é muito difícil ter acesso a pesquisas realizadas no país e atribui a esse fato não haver tantas pautas positivas sobre saúde.

Em contraponto, durante a exposição da segunda mesa, Miguel Srougi, profes-

sor titular de Urologia da Faculdade de Medicina da USP e presidente do Conselho do Instituto Criança é Vida, destacou que há, muitas vezes, dificuldades por parte de jornalistas de interpretar pesquisas médicas e diz ser necessário ter cautela ao divulgar novos tratamentos. “Eles recebem pesquisas de baixa qualidade técnica e as repercutem, gerando expectativas irreais na população. O impacto humano de se propor uma técnica que talvez cure o câncer, por exemplo, cai como uma bomba. E isso vai causar devastação em uma imensidão de pessoas, sem falar nas repercussões econômicas que podem causar”, alertou.

A mídia condena?

Como não podia faltar, os supostos erros médicos divulgados na mídia também estiveram na pauta do debate. Muitas vezes, o médico é previamente culpado, antes mesmo de ser julgado pela justiça. E quando é provada sua inocência, ele já está condenado pela sociedade, ficando praticamente impossibilitado de exercer a profissão.

Já Izilda Alves defende a posição dos jornalistas quanto ao pressuposto do



a imprensa reclama da falta de acesso às fontes de saúde

juízo midiático. “Quem o faz não é a imprensa e sim o delegado e o promotor que nos passam a informação”. Para o deputado estadual Marcos Martins, a escolha das pautas polêmicas vai além das denúncias policiais, são resultado do que se torna mais rentável aos veículos de comunicação. “Nem sempre o que dá mais Ibope é de interesse da população. Temos a necessidade de democratizar a comunicação, só o acesso não basta”, alertou.

Como tratar a imprensa?

Saúde pública, demografia médica, planos de saúde, luta por melhores condições de trabalho, prevenção de doenças, novos tratamentos e até supostos erros médicos. Esses entre outros assuntos são pautas recorrentes na imprensa. “A saúde não está só todos os dias nos jornais, o tema é abordado a toda hora”, disse o coordenador do departamento de Comunicação do Cremesp, João Ladislau Rosa.

Contudo, a forma de se portar diante da mídia não faz parte da grade curricular dos médicos, eles muitas vezes não se sentem preparados. “Durante a nossa formação somos orientados apenas

sobre a nossa área, estudando o corpo humano, mas não aprendemos a lidar com as entrevistas diante daqueles que, às vezes, querem prejudicar nossa imagem”, disse a secretária do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, Josélia Lima Nunes.

Durante a terceira mesa: *Notícias e Hospitais Privados*, o presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Sindhosp), Yussif Ali Mere Júnior, apresentou uma análise sobre a forma como cada tipo de veículo trata a saúde e como o médico pode manter uma boa relação com jornalistas. “Temos que valorizar os jornalistas que se pautam por veículos especializados, além de manter a imprensa como nossa aliada na divulgação de informações que beneficiem a sociedade”, defendeu.

Nesse aspecto, tanto os representantes das entidades médicas quanto a jornalista Izilda Alves consideram que ter uma assessoria de imprensa é uma forma de facilitar a troca de informações e manter um bom relacionamento entre as partes. Graça Souto, se posicionou sobre uma colocação da jornalista. “Quando você diz que a assessoria é a cara do chefe, a gente acredita nisso. Como também acreditamos que os jornalistas, na sua grande maioria, são a cara da empresa que eles trabalham”, rebateu, ao falar sobre a postura mantida por alguns profissionais da imprensa.

A secretária de Administração do Simesp, Stela Maris Grespan foi além e defendeu que as entidades médicas devem ter assessoria de imprensa, mas também veículos próprios, com conteúdo disponível na internet. “Sabemos que as equipes de assessoria têm dificuldades de inserir conteúdos nos grandes jornais, porque nem sempre matérias dignas são bem recebidas. Há sempre a falsa ideia de que para vender tem que ter escândalos.”

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Manifestação defende fortalecimento do SUS

As ruas do centro de São Paulo foram palco de grande manifestação de sindicatos, movimentos sociais, trabalhadores e usuários do SUS em defesa de uma saúde pública gratuita, universal e de qualidade para todos os brasileiros. Os manifestantes saíram da Praça do Patriarca em caminhada até a Câmara Municipal, na rua Maria

Paula, onde houve audiência pública com a Comissão de Saúde e com a presença do secretário municipal de saúde, José de Filippi Júnior.

Durante a manifestação foi prestada homenagem, com um minuto de silêncio, a João Paulo Cechinel Souza, diretor do Simesp, falecido no mês de março. A ação, denominada “Ato Uni-

ficado do Dia Mundial da Saúde” – em referência a data comemorada oficialmente em 7 de abril – reuniu cerca de 500 pessoas. Uma das principais bandeiras foi o fim das organizações sociais na gestão dos equipamentos de saúde, as chamadas OSs, que nada mais são do que uma terceirização do serviço. As OSs são constantemente denunciadas por desvios de dinheiro e pela falta do controle social, o que contraria os princípios do SUS.

Carregando faixas e cartazes, os manifestantes também reivindicavam melhores salários, melhores condições de trabalho e contratação imediata de trabalhadores por meio de concursos. O diretor do Simesp, Antonio Carlos Cruz Júnior, concorda com a necessidade imediata de contratação de pessoal. “Faltam profissionais e os atendimentos são prejudicados em razão deste déficit. Os que já estão contratados ficam sobrecarregados e os gestores não têm alternativa para a questão. Sugiro ao governo o aumento urgente dos salários, para que os médicos optem pelo serviço público, e a abertura de concurso o mais rápido possível para suprir essa deficiência”, solicita.

Em resposta à fala do diretor do Simesp, o secretário municipal da Saúde, José de Filippi Júnior, anunciou, durante a audiência pública, em primeira mão, que o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, autorizou a abertura de concurso público para todos os cargos que abrangem a secretaria municipal de Saúde e autarquias e que o edital seria divulgado em 30 dias.



Osmar Bustos

Diretor do Simesp, Antonio Carlos Cruz Júnior, defende contratação imediata de pessoal. Abaixo, em audiência com os manifestantes, secretário da Saúde, José de Filippi anuncia abertura de concurso público



Dino Santos

SINP

Transparência nas contas

O prefeito Fernando Haddad se comprometeu a abrir as contas da prefeitura para dar transparência ao trabalho da administração. O compromisso foi feito dia 25 de março, durante reunião do Sistema de Negociação Permanente da Prefeitura (Sinp), que reúne diversos sindicatos de trabalhadores municipais, entre eles o Simesp. "Vamos abrir as contas para navegar em águas transparentes. Nossos compromissos com o Sinp são a transparência e o cumprimento do que aqui for pactuado – palavra dada é palavra honrada", afirmou o prefeito.

Uma minuta de convênio estabelecendo parâmetros para o funcionamento do Sinp foi apresentada pela administração. Os representantes das entidades reclamaram a falta de tempo para analisar o documento, que só foi divulgado no próprio dia da reunião. "Precisamos estudar com calma as modificações do regulamento", disse José Erivalder Guimarães de Oliveira, representante do Simesp. Erivalder também fez um breve resumo da história do Sinp, destacando a importância de se trabalhar com bancadas paritárias. "A decisão deve ser pactuada, nunca houve votação neste Sistema", explicou. Ele se referia a sugestão da prefeitura de

estabelecer critério de votação na mesa de negociação.

A administração sugeriu um nome para fazer a mediação, porém não houve consenso. Os trabalhadores ficaram de aprofundar a questão, uma vez que não ocorreu discussão prévia e também não se definiu o tipo de mediação a ser adotada: se haverá a presença constante de um mediador-consultor ou se ele só será solicitado somente em situação de impasse.

O Sinp foi instituído na gestão Marta Suplicy para atenuar conflitos e dar encaminhamentos de assuntos pertinentes às relações funcionais e de trabalho. Também participaram pelo Simesp os diretores Graça Souto e Carlos Izzo.

TV SIMESP

Novo quadro esclarece dúvidas

O *Pergunte ao Presidente*, novo quadro da TV Simesp, tem como objetivo esclarecer dúvidas da categoria. Os médicos perguntam e o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes responde. Já participaram o presidente da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, João Carlos Andreoli, o diretor de comunicação da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Ademir Lopes Junior, e o presidente da comissão estatutária de defesa profissional da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Paulo Nicolau. Acompanhe a programação no site www.simesp.org.br.

Doutor, como será seu futuro profissional?








Faça Pós-graduação em Ribeirão Preto, Curitiba e Maringá.

- DERMATOLOGIA
- CIRURGIA DERMATOLÓGICA
- MEDICINA ESTÉTICA

- ENDOCRINOLOGIA E TERAPIA HORMONAL
- MEDICINA DO TRABALHO
- DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE

Ligue: 0800.643.8831 www.ipemce.com.br

MÉDICOS DO ESTADO

Plano de carreira decepciona e pode provocar evasão profissional

Com o pagamento dos salários referentes ao mês de fevereiro, os médicos do Estado começaram a constatar o verdadeiro engodo que é o plano de carreira do governo Geraldo Alckmin. Muitos deles se queixam, inclusive, de redução salarial e criticam o fato de a Secretaria de Estado da Saúde ter anunciado que poderiam ter salário de até 14 mil reais, mas que na prática está havendo redução de valores. Além disso, questionam o fato de a grande maioria dos médicos ter sido classificada na *categoria I*, independentemente do tempo de profissão.

As críticas foram feitas durante reunião na sede do Simesp, na noite de 27 de março, quando também foi discutida a preocupação de que haja verdadeira evasão de médicos nos equipamentos de saúde, o que pode

ser agravada com essa desvalorização do trabalho. Profissionais do hospital de Taipas confirmaram essa situação informando que 130 médicos pediram demissão no período de um ano. “Faltam médicos, cirurgiões, clínicos, material de trabalho, falta tudo, desabafou uma médica”.

O presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, fez um resumo de toda a trajetória de construção do projeto de carreira do governo estadual. Enfatizou o posicionamento do Sindicato de criticar os artigos e a falta de clareza do projeto. “O Simesp apresentou uma série de propostas de emendas ao projeto de lei nº 39. As sugestões foram feitas em audiência pública com a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa. A bancada governista, que tem maioria na Casa, impediu qualquer

alteração no texto original enviado pelo governador”. Carvalhaes colocou o departamento jurídico da entidade à disposição da categoria.

O Sindicato pretende fazer um retrato da saúde no estado, um levantamento real das condições dos hospitais – quantos médicos trabalham, se faltam profissionais, as condições de trabalho, entre outras. Para isso, conta com a colaboração dos médicos lotados no Estado. A proposta foi apoiada pela reunião, assim como a constituição de um grupo de estudo para discutir o obscurantismo do plano de carreira; a solicitação de audiência pública na Alesp; assembleias setoriais nos hospitais e articulação com demais sindicatos do estado.

Aprendendo com saúde

Na mesma reunião também foi discutida a questão dos médicos do programa “Aprendendo com Saúde”. Eles informaram que são mais de uma centena de pediatras, que o programa existe desde 2007 e foi desativado. Segundo os médicos, a SPDM, organização social responsável pela contratação dos médicos, informou não haver verba para o programa. “É uma situação trabalhista indefinida, estamos sem receber salário”, desabafou uma das médicas presente. “O Simesp solicitou reunião com a SPDM para dirimir dúvidas, pois a situação pode, inclusive, ser caracterizada como assédio moral”, explicou o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes.



Médicos se queixam, inclusive, de redução nos salários

ARARAQUARA

Vitória

Em mobilização desde fevereiro, os médicos municipais de Araraquara garantiram reajuste, além da incorporação aos salários de uma gratificação, o que para muitos representou mais de 100% de aumento, pois não recebiam essa gratificação.

O governo municipal havia fechado as negociações, porém diante da paralisação no dia 17 de abril, com praticamente 100% de adesão, o prefeito convocou uma reunião para o dia seguinte. Na ocasião, apresentou proposta de incorporação de uma gratificação de R\$ 2.750,00 ao salário base, que passou de R\$ 2.346,50 para R\$ 5.096,50, além de conceder 6,25% de reajuste sobre esse valor, e uma gratificação de R\$ 585,50 (que será incorporada ao salário em maio de 2014) chegando a um rendimento total de R\$ 6 mil (20h semanais). A proposta foi aprovada por unanimidade em assembleia.

O governo também se comprometeu a aumentar oferta de exames complementares e cirurgias, além de manter canal aberto de diálogo com a categoria.

A regional do Simesp de Ribeirão Preto conduziu a mobilização em conjunto com um comando de mobilização eleito em assembleia, contando ainda com importante participação do Sindicato dos Servidores Municipais de Araraquara, que foi decisiva para a conquista. “A vitória mostra a importância da unidade dos médicos e entre as diversas categorias”, avalia o presidente interino da regional, Ulysses Strogoff de Matos.

MANDAQUI

Médicos voltam a se reunir

Os médicos do hospital do Mandaqui voltaram a se reunir no mês de março. Eles também se queixam do plano de carreira do Estado. A insatisfação é generalizada e muitos trabalhadores estão pedindo demissão, deixando setores desfalcados, como é o caso da UTI.

Em assembleia no dia 19 de março, conduzida pela direção clínica do hospital com a participação do representante do Simesp Otelo Chino Júnior, os médicos decidiram por unanimidade solicitar esclarecimentos à diretoria técnica a respeito de diversos pontos,

como metas assistenciais para cada gerência médica; capacidade operacional; recursos técnicos e humanos; e esclarecimentos junto à Secretaria de Saúde sobre o plano de Carreira.

Para o diretor do Sindicato, as reivindicações são legítimas. “O plano de carreira foi uma promessa do governo que durou três anos e quando ficou pronto não trouxe nada, gerando tremenda frustração”, argumenta Otelo Chino. O hospital do Mandaqui é referência na Zona Norte e atende cerca de 30 mil pacientes por mês.



Profissionais estão pedindo demissão e setores estão ficando desfalcados

HOSPITAL GERAL DE ITAPEVI

Falta política de contratação

As contratações feitas pela organização social que administra o Hospital Geral de Itapevi têm sido alvo de denúncias constantes dos médicos. Eles afirmam que a maioria dos contratos é feita de maneira irregular, por meio das chamadas “PJ”, pessoa jurídica, para fugir das obrigações trabalhistas.

O diretor do Simesp, Carlos Izzo, esteve em reunião com a categoria e afirma que há precarização nas rela-

ções de trabalho. “Tem médico CLT, PJ e de cooperativa, com diferenças salariais para exercer mesma função e jornada de trabalho. Os celetistas sofrem assédio, não há política de contratação e todos esses fatores geram o caos na unidade hospitalar, com acúmulo de funções”, explica Izzo. Os médicos também reclamam das péssimas condições de trabalho, do número reduzido de profissionais e má remuneração.

Uma história de luta

Apesar da pouca idade, João Paulo, secretário de Imprensa do Simesp, falecido em 3 de março, deixa grande legado para movimento médico

Nascido em Santa Catarina, na cidade de Tubarão, João Paulo Cechinel Souza, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFSC, em 2003. Veio para São Paulo, especializou-se em infectologia no Instituto Emílio Ribas, onde liderou a luta pela melhoria das condições de formação dos médicos residentes. Ali também conheceu sua mulher, a médica Juliana Salles de Carvalho com quem teve o seu ‘pequeno Gabriel’ – assim ele se referia carinhosamente ao filho –, hoje com quase três anos.

João Paulo foi eleito presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp) no biênio 2008/2009. Em 2010 começou a trabalhar no Hospital das Clínicas. No ano seguinte, passou a integrar a diretoria do Simesp (gestão 2011/2014), assumindo a secretaria de Imprensa. Era um incansável denunciante dos problemas da Saúde no país. Liderava a luta em defesa do Sistema Único de Saúde; repudiava as organizações sociais; atuou de maneira enfática pela valorização dos médicos do Estado; não esqueceu das bandeiras e dificuldades dos residentes, continuava dando todo respaldo ao segmento.

Sua atuação extrapolava as fronteiras da Medicina. Ele tinha sede de justiça social. Seguidor das ideias de Trotski,



João Paulo gostava de ser médico, gostava de militar em defesa dos excluídos. Ao lado, alguns momentos de sua atuação - na segunda e terceira imagens, já como secretário de Imprensa do Simesp

mantinha os pés no chão, defendendo com firmeza aquilo que acreditava. Era filiado ao Partido dos Trabalhadores e colaborador dos sites Carta Maior e Observatório da Imprensa. Também contribuía com artigos para a revista DR!, aliás, fazia questão de supervisionar - sem invadir o trabalho jornalístico - a produção desta revista, lia todas as matérias, sugeria... Era um chefe atuante.

Há cerca de três anos um raro tipo de câncer – nas glândulas sudoríparas – o acometeu. Nem por um instante João Paulo desanimou. Enfrentou bravamente, sua batalha pessoal, nunca se queixou e confiava em sua recuperação.



Trabalhou até o fim. Participava das reuniões noturnas no Sindicato e depois seguia para as visitas aos pacientes do Hospital das Clínicas. Era um médico amoroso, colega de trabalho exemplar, amigo verdadeiro, ser humano justo. Aos 32 anos, no dia 3 de março, perdeu a luta para a doença. A todos nós restou a sensação de que ainda havia tanto para aprender, para usufruir da sua companhia. Nosso conforto é a sensação de que a amizade, a coragem e os ensinamentos deste jovem médico, ainda que por curto período, nos foram tão valiosos e permanecerão para sempre dentro de cada um.

JOÃO PAULO ERA UM CRAQUE

Imaginei me despedindo do meu amigo, não acreditava jamais que isso pudesse acontecer, confesso que fui pego de surpresa. Sabia que meu amigo havia passado por uma cirurgia que o deixara com diversas cicatrizes no pescoço, mas até onde soubera havia sido um problema resolvido, menos grave até que o câncer da Dilma ou o do Lula. A operação foi há anos, para mim ele era tão ativo e presente que não combinava com a situação qualquer gravidade, risco, etc.

Me acostumei a encontrá-lo amiúde no Sindicato, nosso espaço comum onde trocávamos figurinhas sobre quase tudo que rolava por ali: o movimento dos residentes, as escolas médicas, a necessidade de exame de suficiência, o exame do CRM, o candidato a prefeito, o mensalão, a doença do Lula, a Secretaria da Saúde do Estado, etc, etc, etc.

João Paulo era uma pessoa simpaticíssima, para dizermos o mínimo, um amigão, colega inclusive de ciclismo, pois tinha uma Caloi que havia montado para passear com seu filhinho numa cadeirinha. Conversávamos sobre a bicicleta que estava um pouco de lado ultimamente.

Para mim João Paulo seria o nosso próximo presidente do Sindicato, e eu já pensava que isso seria uma boa mudança, pelo fato dele ser jovem e engajado com tudo o que fazia, e também por ser uma pessoa de muita inserção na medicina, fazia com garra os seus trabalhos. Simplicidade, engajamento, garra, discrição, inteligência e liderança pessoal. João Paulo batia um bolão, fazia gol olímpico sem pestanejar, era uma pessoa da maior competência, gente finíssima.

No dia seguinte me surpreendi vendo no jornal *Folha de S.Paulo* naquela seçãozinha dos óbitos, uma pequena, singela matéria sobre a sua vida, chamando-o de militante da saúde pública. Sem dúvida ele foi, mas seu potencial era enorme, aos 32 anos de idade. João Paulo era gênio. Aos 32 anos de idade era um gigante.

Fica aqui a minha homenagem póstuma, pela surpresa, pelo inusitado desta vida, pretendo reencontrá-lo lá em cima, na mesa da Diretoria!

**Francisco Manoel Galloti,
Diretor do Simesp**

HOMENAGENS

O Simesp agradece as inúmeras mensagens de condolências. Por uma questão de espaço, algumas foram editadas e outras publicadas na seção Cartas (pág. 4).

Lacuna irreparável

A diretoria e os funcionários do Sindicato dos Médicos de São Paulo aprenderam a conviver na presença auspiciosa e muito especial de João Paulo Cechinel Souza. Convivíamos com sua doença, um câncer de diagnóstico indefinido, por durante aproximadamente três anos. Acompanhamos sua persistência, determinação e estoicismo.

Alimentávamos o sonho de uma convivência prolongada com nosso querido secretário de Imprensa. Mas a biologia é inexorável. E apesar de todos os esforços, do mais sofisticado atendimento, João Paulo perdeu a guerra e foi ceifado da nossa convivência. Lacuna irreparável, substituição impossível.

Nas suas convicções políticas inabaláveis, com respeito aos cidadãos, aos companheiros, aos amigos e colegas, com destaque especialmente à saúde da nossa gente e pelo fortalecimento inquestionável da saúde pública resolutiva e eficiente, João Paulo será lembrado como um lutador incansável.

Por tudo o que se disse, por tudo o que foi feito, por sua competência, por seu carinho e convivência, João Paulo ficará inesquecível no nosso afeto. Sua falta é incomensurável e sua ausência dolorosa. Teremos em sua memória parâmetros sólidos de luta; e em seu respeito o compromisso de cada um de nós em fazer um pouquinho mais.

Nossa homenagem e saudades.

Diretoria do Simesp

Honrados pela convivência

Foi com enorme pesar que a diretoria da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp) recebeu a triste notícia do falecimento do médico João Paulo Cechinel Souza. João Paulo foi presidente de nossa associação (2008-2009), denunciando sucessivamente a precariedade das condições de ensino/trabalho na residência médica, o assédio moral contra residentes e o excesso de carga horária a que ainda somos submetidos em vários programas de residência. Participou com grande protagonismo nas mobilizações dos médicos residentes em 2010, que culminaram com uma greve de alcance nacional, e

nos garantiram importantes vitórias, como o mais recente reajuste das bolsas de residência e a extensão às médicas residentes do direito de gozar de licença maternidade.

Mesmo após o término da residência médica em infectologia, no Instituto Emílio Ribas, e o início do seu mandato de secretário de Imprensa do Simesp, João Paulo não perdeu o contato com o movimento dos médicos residentes nem com a Ameresp. Sempre solícito, cotidianamente nos ajudava com sua experiência, radicalidade e senso de justiça na dura tarefa de apurar e denunciar os problemas da residência médica. E não deixava de nos lembrar que as deficiências da residência médica não prejudicam apenas o médico residente, mas principalmente os que mais necessitam da saúde pública.

Nos sentimos honrados pela convivência com João Paulo, que seguirá sempre nos inspirando na luta pela melhoria das condições de ensino e trabalho e pela concretização do direito à saúde. Nossos sinceros sentimentos à sua família e amigos.

Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp)

Prosseguir a luta

É com tristeza e pesar que recebemos a notícia da morte do camarada João Paulo Cechinel Souza, militante da Corrente *O Trabalho* do Partido dos Trabalhadores, seção brasileira da 4ª Internacional.

Exercendo seu mandato sindical, João Paulo dedicou grande energia na impulsão da campanha dirigida à presidenta Dilma pela Revogação da Lei das Organizações Sociais que privatiza a saúde e os serviços públicos. Foi um dos coordenadores do 2º Encontro Nacional pela Revogação das Organizações Sociais, realizado no auditório do Simesp, em novembro passado.

Em sua vida militante dedicou-se assiduamente ao estudo do marxismo, cujas reflexões podem ser vistas em seus escritos para o *Jornal O Trabalho*, na agência *Carta Maior* e em veículos da grande Imprensa. Nesses escritos e em toda sua luta militante sempre tiveram como princí-



Diretoria do Simesp gestão 2011-2014

pio a defesa incondicional da saúde pública e gratuita para todos.

Filiado ao Diretório Zonal do Partido dos Trabalhadores do Butantã, esteve junto com centenas de militantes no primeiro Ato em Defesa do PT realizado em 24 de novembro de 2012 na abertura do 5º Encontro Nacional do Diálogo Petista, no Sindicato dos Engenheiros em São Paulo.

Aos familiares e amigos nossa mais profunda solidariedade nesse momento. A vida de João Paulo prosseguirá na luta que marcou sua vida. Vamos prosseguir suas lutas!

Comitê Estadual São Paulo da Corrente O Trabalho do PT, Seção Brasileira da 4ª Internacional

Fôlego

O Centro Acadêmico Pereira Barretto, órgão oficial e representativo dos estudantes de medicina da Universidade Federal de São Paulo, torna público seu pesar pelo falecimento de João Paulo Cechinel Souza, estimado companheiro de lutas da diretoria do Sindicato dos Médicos.

Trouxe a São Paulo um fôlego a mais à defesa da saúde pública e da justiça social, sendo um exemplo a muitos estudantes que já o admiravam por sua trajetória no movimento estudantil de Medicina.

Lembraremos de seu exemplo e de sua história, pois, tomando as palavras de Eduardo Galeano: "A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo."

**Centro Acadêmico Pereira Barretto
Universidade Federal de São Paulo**

Amizade verdadeira

A Central Única dos Trabalhadores de São Paulo acaba de perder um grande companheiro de luta: João Paulo Cechinel Souza, secretário de Imprensa do Sindicato dos Médicos de São Paulo. A CUT/SP sente a grande perda e presta solidariedade à família. Sua trajetória de luta ficará marcada na nossa história. Agradecemos, companheiro, por toda contribuição à luta médica, por toda dedicação à sociedade e pela amizade verdadeira.

Central Única dos Trabalhadores de São Paulo

Soneto de amigo

Guardarei de você o seu sorriso
seu amor pelo outro e o Socialismo,
sua coragem para encarar abismos,
brincadeiras pueris de improviso.

O gesto, a coragem e o siso,
Coração em que só coube altruísmo,
ilha, ponte, metrópole, e o istmo,
vai embora, mas leve meu aviso:

Sementes que plantou germinarão,
Levarei seus sentimentos comigo,
Querer para todos o mesmo pão!

Leve consigo as palavras que digo:
Sua luta seguirá por nossas mãos,
para sempre seremos bons amigos.

Soneto do amigo e médico Gerson Salvador

Exercício é remédio

Aliar exercícios ao tratamento médico pode ter papel fundamental durante a recuperação. O livro de Mauro Giusti Bento, *30 minutos em casa – Entre em forma exercitando-se 30 minutos por dia* tem como base o projeto Exercício é Remédio implantado no Brasil em outubro do ano passado. Criado em 2007, pelo *American College of Sports Medicine* e a *American Medical Association* o programa visa capacitar profissionais da saúde à prescrição de atividades físicas aos tratamentos convencionais, de acordo com o estado do paciente.

Giusti orienta ao leitor entender suas necessidades e limitações, explicando quais os exercícios escolher, com base em tabelas para cada biótipo. Não é preciso equipamentos sofisticados para colocar em prática as atividades. O autor mostra de forma didática, com descrições e fotos dos exercícios, como utilizar objetos comuns de casa, como vassouras, sofá, cadeiras, sacolas plásticas, pacotes de alimentos, garrafas de água para a execução dos movimentos.

O programa é composto por 101 exercícios diferentes e uma série de 10 alongamentos, com seus respectivos objetivos e orientações para a sua execução correta. “É importante passar por todos os níveis de exercício para que não ocorram surpresas desagradáveis, como algum tipo de lesão”, orienta Giusti, no livro. Além dos níveis, o autor elaborou treinos específicos para pessoas idosas, obesas, com dor nas costas.

O clínico-geriatra Cláudio Luis Sains Menacho declara na contracapa da obra, que a atividade física traz benefícios que ultrapassam as questões relacionadas à saúde. “Associada a uma dieta saudável, melhora a postura, controla o excesso de peso e aumenta a eficiência dos movimentos”. Em razão dessa disciplina, a pessoa sentirá mais disposição, aumentando a produtividade no trabalho, ademais terá a autoestima elevada.

Mauro Giusti Bento é formado em Educação Física. Pós-graduado em Fisiologia do Exercício, pela Escola Paulista de Medicina, em Voleibol e em Correção Postural. Tem experiência em condicionamento físico, reabilitação física e já trabalhou com grupos de idosos, crianças, obesos, gestantes e pós-cirúrgicos.



30 minutos em casa
Entre em forma exercitando-se
30 minutos por dia
 Editora Esfera
 112 páginas, R\$ 48,90.

Deu na imprensa

Déficit de médicos nas redes estadual e municipal; parceria com organizações sociais; irregularidades nas contratações, esses são alguns temas abordados pelos veículos de comunicação nos últimos dois meses



Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) em sete hospitais universitários do país apontou uma série de falhas e irregularidades na contratação de serviços e compra de bens...



O prefeito Fernando Haddad quer ampliar convênios com OSs para contratar médicos... Cid Carvalhaes não vê com "bons olhos" a parceria, que "não selecionam de maneira adequada".



O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, diz que o reajuste real médio foi de 0,8% positivo... Ele considera que os reajustes poderiam ser maiores. O que impede que isso aconteça é a informalidade. Ele cita a "pejotização" e "contrato por tarefa para cobrir plantões".



O Projeto de lei aprovado na Câmara de São Paulo obriga a prefeitura a dizer ao usuário do sistema público de saúde o tempo estimado para que ele consiga a consulta, exame ou cirurgia que marcou... Além disso, informar por meio da Internet o andamento da fila.



De acordo com o Simesp, o déficit de médicos na rede estadual é de pelo menos seis mil profissionais. O Diário de São Paulo informa que na rede municipal o drama é semelhante: faltam 974 profissionais da linha de frente nos hospitais.



Espelho d'água reflete parte do prédio do Masp, famoso pelas colunas vermelhas. A imagem foi captada pelo olhar atento do nosso fotógrafo



Um mergulho na Arte

Diferente dos outros museus de São Paulo, que estão ao lado de parques ou marcados por pontos históricos da fundação da cidade, o Masp fica em meio ao principal centro empresarial do município, na Avenida Paulista. Com o acervo mais importante da América Latina, tornou-se o lugar mais procurado por turistas estrangeiros e brasileiros

Nádia Machado

Fotos: Osmar Bustos

Em uma manhã de terça-feira típica de São Paulo, céu nublado e com muita garoa, a *Revista DR!* visitou o museu com o acervo considerado de maior relevância para o país, o Masp – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. “Em termos de arte europeia é o museu mais importante do Hemisfério Sul, com obras de Renoir, Van Gogh, Cézanne, Tiziano, Monet e Degas”, explica o curador assistente, Denis Molino.

O Museu agrada desde a chegada, com atendimento de extrema educação. Uma visitante pergunta a um dos seguranças:

– *Onde está a exposição temporária?*

Ele prontamente responde:

– *Fica no subsolo, mas no primeiro e segundo andar também há exposições com o acervo do Museu.*

A mulher agradece e segue para as mostras.

No *hall* do subsolo passava na TV um vídeo sobre a história do Museu. A legenda em português, inglês e



espanhol é um indicativo da presença de turistas estrangeiros. E não é para menos, pesquisa realizada pela São Paulo Turismo (SPTuris) mostra que o Masp é o ponto turístico mais procurado na cidade por estrangeiros e brasileiros.

Ao andar pelos corredores das exposições se ouve espanhol, francês, italiano e também um idioma oriental. No ano de 2012, o Masp atingiu o recorde de público, com mais de 845 mil visitantes. É uma média diária de 2,5 mil pessoas.

Não há um roteiro pré-estabelecido, a pessoa pode escolher por onde começar a visita. Pelo subsolo com a exposição temporária; no primeiro andar com *O triunfo do detalhe* ou no segundo piso com as três seleções: *Romantismo – a arte do entusiasmo*; *Papéis Estrangeiros – gravuras*; e *Deuses e Madonas*. Todas elas escolhidas a partir do acervo próprio do Masp. “Vamos criando ideias e por meio de uma espécie de recorte histórico, fazemos rotatividade das peças”, revela Molino.

O acervo composto por cerca de oito mil obras, na sua maioria de arte ocidental, que vão do século IV a.C aos dias atuais, tem relevância não apenas pela quantidade, mas pela qualidade histórica das peças de artistas renomados da Europa, como a coleção completa de 73 esculturas de Edgar Degas, além de três pinturas do artista. Ademais, o Museu possui obras de arte brasileira, entre elas dos artistas Almeida Júnior, Cândido Portinari, Anita Malfatti, Victor Brecheret e Flávio Carvalho.

Usando seu prestígio, Assis Chateaubriand – um dos idealizadores e fundadores do Masp - arrecadou recursos com grandes empresários para a aquisição dessas obras. Segundo o curador, o acervo foi formado em duas fases, a primeira grande aquisição ocorreu durante o final dos anos 40, no pós-segunda guerra. A derrocada das famílias os obrigou a se desfazerem de coleções inteiras, com isso muitas obras surgiram para comercialização, além das que já estavam disponíveis no mercado. “Com a guerra



Prédio inaugurado em 1968 recebeu acervo que já era conhecido mundialmente. As obras, em sua maioria de arte europeia, atraíram no ano de 2012 cerca de 2,5 mil visitantes por dia

o número de compradores em potencial diminuiu, ficou mais fácil comprar as peças. Esse foi um período bastante amplo para aquisições”, disse.

O segundo momento deve-se a doações ao longo dos anos. A novidade desse acervo é uma coleção de arte asiática composta por duas mil peças, recebida há pouco pelo Museu, por meio de um comodato com 50 anos de duração. As obras estão sendo catalogadas e ainda não há previsão para exposição.

Museu

O Masp foi idealizado por Assis Chateaubriand, empresário da comunicação e jornalista, e por Pietro Maria Bardi, jornalista italiano e crítico de arte. Já considerada a grande capital financeira do País, por causa das indústrias e do café, São Paulo foi escolhida como cenário para a instalação. Fundado em 1947, o Museu de Arte de São Paulo iniciou suas atividades, no nº 230, da Rua 7 de abril, em quatro andares do prédio dos

Diários Associados, onde o império de imprensa de Chatô funcionava.

A famosa sede, na Avenida Paulista é um projeto de Lina Bo Bardi, esposa de Pietro Maria Bardi. Para a execução da obra, a prefeitura impôs a preservação da vista para o centro da cidade e para a Serra da Cantareira, através do vale da avenida Nove de Julho. E em 1968, graças a essa condição surgiu o principal cartão postal paulistano. O moderno e ousado projeto arquitetônico para época recebeu um acervo respeitado em vários países do mundo e para prestigiar a inauguração do prédio, estavam presentes a Rainha da Inglaterra, Elizabeth II, e as maiores autoridades brasileiras.

O vão livre de 74 metros foi pensado para abrigar uma grande praça com brinquedos e plantas para atender crianças e famílias. Contudo, sem seguir o projeto original, o espaço tornou-se símbolo da democracia, ponto de encontro para manifestações. A cor vermelha das colunas fazia parte do projeto concebido por Lina, mas só ganhou o ar majestoso na década de 1990, deixando a cor cinza do cimento no passado.

A edificação foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat), em 1982, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2003.

Exposições

O museu realiza exposições com o seu importante acervo (nacional e internacional) e com obras trazidas por meio de intercâmbio. As mais recentes são *Vermeer – Mulher de azul lendo uma carta*; *Caravaggio e seus seguidores*; e *Roma – A vida e os imperadores*, com obras que saíram pela primeira vez dos museus da Itália.

No dia da visita da *Revista DR!* ao Masp, no primeiro andar havia uma

exposição, com suas paredes em tom azul escuro, nomeada de *O triunfo do detalhe. Os mestres antigos: O retrato*, que estará em exposição até 26 de maio. O ambiente foi pensado para que o visitante, realmente, pare e analise as obras – por isso foram colocadas isoladas em cada sala. Os anéis, as vestes, a cor dos olhos retratados nas obras são detalhes que levam o público a mergulhar na qualidade e intensidade das pinturas.

Ao subir as escadas para o segundo andar, era possível observar que o cenário lá fora havia mudado. Era 17h e desabava uma forte chuva, o vermelho das colunas estava mais escuro com a água escorrendo em suas laterais. A Paulista seguia sua rotina - carregada de carros e de pessoas apressadas na volta para casa. Enquanto isso dentro do Museu reinava um delicioso momento de paz e tranquilidade em meio à agitada São Paulo.

No segundo piso, duas possibilidades a seguir: à esquerda pelo cenário do Romantismo ou à direita com as gravuras estrangeiras. Seguindo pela segunda opção, o visitante encontra a arte de mestres antigos, a paisagem, o cotidiano, o íntimo dos artistas e as novas técnicas de multiplicação de textos e imagens que estão retratadas na seleção *Papéis estrangeiros – gravuras*.

Corredores verdes musgo levam até a próxima exposição *Deuses e Madonas – a arte do sagrado*, com paredes em tom de vermelho sangue. “As paredes coloridas diferenciam as exposições. No projeto da Lina, os quadros eram fixados em vidros, dessa forma era possível ver todas as obras que seguiam na sequência”, lembra o curador. Quadros conhecidos internacionalmente, como a coleção *As quatro estações*, de Delacroix, e *A Ressurreição de Cristo*, de Rafael, fazem parte desta mostra que traz as versões



Quadros de Delacroix, Renoir, gravuras e mestres antigos da arte europeia do acervo próprio do Masp estão em exposição. As oito mil obras do Museu são selecionadas por temas ou contexto histórico, formando sempre uma nova mostra



de Maria, no mundo cristão e os deuses pagãos greco-romanos.

O *Romantismo – a arte do entusiasmo* seleção dos curadores Teixeira Coelho e de Denis Molino retratam momentos da história da arte desde o final do século 15. A mostra reúne obras de 63 artistas. A viagem ao mundo do Romantismo começa com a natureza. Não apenas com o verde das matas, mas também com pessoas em seu cotidiano. Os cetins das roupas são retratados de uma maneira tão real que em alguns casos parecem saltar da tela, como no caso do quadro *Reunião num Parque*, 1719, do francês Jean-Baptiste-Joseph Pater.

O quadro *Passeio ao Crepúsculo*, de Vicent Van Gogh vai além da arte, há algumas especulações que o envolvem. “A crítica diz que o homem em primeiro plano na



obra seria um auto-retrato”, disse Molino. Os brasileiros não estão de fora da exposição, o quadro *Varredores de Ruas (Os garis)*, 1935, é do paulista Carlos Prado.

E o favorito de Assis Chateaubriand, Pierre-Auguste Renoir está presente na sessão: *Interiores*, com a obra *Rosa e Azul – As meninas Cahen d’Anvers*, de 1881. “O Masp tem quase 20 pinturas e uma escultura de Renoir, que era um gosto em particular do Chateaubriand”, explicou o curador. A exposição encerra com os quadros de artistas contemporâneos, chamados de novos românticos. “Eles não são do período, mas utilizam ideias que emergem do próprio Romantismo”, expôs. Está previsto para o mês junho, o início de uma exposição temporária com obras de Lucian Freud, neto de Sigmund Freud.

SERVIÇOS

A visitação no Masp é de terça a domingo e feriados, das 10h às 18h. O ingresso é R\$ 15 e dá direito a ver todas as exposições em cartaz no dia da visita. Estudantes, professores e aposentados com comprovantes pagam R\$ 7. As terças a entrada é gratuita para o público em geral.

Exposições: *O triunfo do detalhe. Mestres antigos: o retrato* está aberta a visitação até o dia 26 de maio de 2013. Já as exposições *Papéis Estrangeiros – gravuras, Deuses e Madonas – A arte do Sagrado* e *Romantismo – a arte do entusiasmo* não têm previsão de encerramento.

Adamo Lui Netto

Diretor e membro do Conselho Fiscal do Simesp, o oftalmologista trabalha na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, além de lecionar na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Pelos direitos dos médicos e pacientes

O oftalmologista Adamo Lui Netto entrou no sindicato há pouco mais de 10 anos. Ele fazia parte da diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). “Precisávamos de um braço sindical a favor dos oftalmologistas e fui indicado pelo CBO. Bem recebido pela diretoria, passei a participar das reuniões sindicais”, explica. Para ele a luta médica vai além dos direitos dos profissionais, é uma defesa intransigente da qualidade no atendimento. “Lutamos por melhores condições de trabalho. Sem isso, o maior prejudicado é sempre o paciente”, declarou. Adamo falou sobre as lutas incessantes dos médicos. “Você consegue solucionar um problema e aparecem outros, mas as ações do Sindicato ajudaram a melhorar uma parcela dos nossos problemas”.



Adailton Inocêncio

Auxiliar Administrativo

Resultado do trabalho

Adailton é um exemplo de pessoa que abraçou as oportunidades que a vida lhe concedeu. Vindo de Pombal, Pernambuco, o auxiliar administrativo, trabalhava há pouco tempo como faxineiro no prédio da sede do Simesp, quando entrou no Sindicato. “Meu chefe naquele período me disse que aqui eu teria mais chance de crescer, não pensei duas vezes”, conta. Ao ver as lutas do Sindicato, Adailton virou um defensor da entidade e lembra de um episódio em que ao passar em consulta médica o profissional que o atendia questionou o trabalho realizado pelo Sindicato. “O convidei para vir aqui, saber como funciona a entidade e, no retorno com os exames, levei a revista DR! para ele conhecer um pouco mais sobre o Simesp” e completou: “quem critica é porque não sabe o que é feito aqui ou porque nunca precisou. E isso me dá mais vontade de exercer minha função, para que dê resultado aos médicos”, disse.



SOU SINDICALIZADO!

Medicina na veia

Comendador e Visconde da cidade de Rifaina, no interior paulista, Oswaldo Pereira Guimarães, exerce a profissão há quase 60 anos. Filiado ao Sindicato desde que terminou a faculdade, o médico sempre foi engajado na política. Foi convidado pelo prefeito Jânio Quadros a trabalhar como chefe dos Comandos Sanitários, alguns anos depois, foi eleito vereador pela cidade de São Paulo, lutou pela construção de hospitais e por canalização de córregos. Oswaldo foi orador de Jânio e escrevia discursos e poemas. O médico exerceu a função de cirurgião por um longo período, atualmente, atende clínica geral. “Em todos esses anos, nunca tirei férias, sempre em atividade. Me aposentei em 1978, mas não parei de trabalhar”, relata. Há alguns anos o médico tem auxílio do Sindicato na luta pelos seus direitos em processo trabalhistas.



Oswaldo Pereira Guimarães

Clínico Geral, formado 1953, pela então Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp.

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.
Site www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site: www.recantodacanastra.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

Informações:

Site: www.hotelpanorama.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro,

a **Pousada Dona Felicidade** está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone: (12) 3111-1878.
E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br.
Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone: (24) 3371-1330.
E-mail: villa.harmonia@terra.com.br.
Site: www.pousadavillaharmonia.com.br.



MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde, virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone: (35) 3438-2097.

Site: www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o



rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**,

com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone: (19) 3895-2909.

Site: www.grinbergsvillagehotel.tur.br

APLUB

O Grupo Aplub disponibiliza seu site para profissionais e empresas que desejem participar da sua Rede de Benefícios, anunciando gratuitamente produtos e serviços, que serão amplamente divulgados para seus associados. Todos são beneficiados com essa parceria!

Para cadastrar seus produtos e serviços é simples:

1. Acesse o link www.grupoaplub.com.br/rededebeneficios;

2. Cadastre seus dados;

3. Indique o serviço que deseja oferecer aos associados da Aplub;

4. Para mais informações, entre em contato pelo atendimento online, pelo e-mail rededebeneficios@aplub.com.br ou pelo telefone 0800.7015179.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no

Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 0253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



A aplicação da teoria da perda de chance no ato médico

Quando falamos de responsabilidade médica, é lugar comum a afirmação de que a obrigação do profissional é de meio e não de resultado, que o compromisso do médico é o de empregar seus conhecimentos científicos e agir com a maior destreza possível no propósito de preservar a vida, restaurar a saúde e aliviar o sofrimento do paciente. À luz da legislação civil, a responsabilização do médico, em regra, depende da verificação de culpa (imperícia, imprudência ou negligência) e do estabelecimento de nexos de causa entre a conduta e o resultado danoso.

Recentemente, entretanto, o Superior Tribunal de Justiça adotou tese até então inédita em seus julgamentos, aplicando a teoria da perda de chance em matéria de responsabilidade civil médica. Essa teoria nasceu na França, nos anos 1960, expandindo-se para vários outros sistemas jurídicos. Em termos clássicos, ela reconhece como bem jurídico o desaparecimento de uma oportunidade de ganho por ação de terceiro. Exemplo: um candidato impedido de participar de um concurso público, perdendo a chance de ser aprovado. A indenização decorrente desse dano é proporcional à chance perdida.

Tratando-se de ato médico o que o paciente pode perder é a chance de receber o tratamento mais adequado à saúde. No caso apreciado pelo STJ, uma paciente com câncer de mama foi submetida a tratamento inadequado à luz

dos protocolos médicos, fato que lhe causou a morte prematura. Mesmo reconhecido que o oncologista não provocou a doença que levou a paciente a óbito, a sua responsabilidade foi definida pela frustração da oportunidade terapêutica que ele deveria ter empregado, mas não o fez. O fundamento adotado pelo STJ no julgamento foi o de que a perda de chance constitui modalidade autônoma de indenização, “passível de ser invocada nas hipóteses em que não se puder apurar a responsabilidade direta do agente pelo dano final”. Com isso, operou-se uma mudança de paradigma, permitindo a fixação de indenização proporcional ao grau de plausibilidade da oportunidade perdida, quando antes a responsabilidade civil do médico ou era total (reconhecimento do nexo causal) ou era nenhuma (não reconhecimento do nexo).

Um dos aspectos que me chamou a atenção nessa orientação jurisprudencial, é o de que, se por um lado, ela reforça certos deveres éticos, como a educação continuada e a observância dos protocolos de tratamento, por outro lado, ela coloca em questão, em alguma medida, a ortotanásia e os cuidados com pacientes terminais, coisa que exige reação por parte das defensorias médicas.

Edson Gramuglia, advogado, mestre em direito pela USP, presidente da Comissão de Direito Coletivo do Trabalho da AATSP, assessor jurídico do SIMESP e de associações médicas.

DOUTOR CICÓLO

POR MARCIO

OS PLANOS DE SAÚDE BRASILEIROS ACABAM DE CONQUISTAR UM "PRÊMIO"...

UÉ? QUE PRÊMIO?!



...CAMPEÕES DE RECLAMAÇÕES NO IDEC!



Marcio

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU NUTROLOGIA ESPORTIVA

Reconhecido pelo MEC

0800 2820 454

São Paulo - SP

08 e 09
JUNHO | 2013

prevalecendo sempre o segundo
fim de semana de cada mês!



Esta é a hora do
médico se qualificar
neste nicho de
mercado em
franca ascensão!



A Nutrologia Esportiva é uma área de concentração
comum às especialidades médicas NUTROLOGIA e
MEDICINA ESPORTIVA de acordo com a
Resolução CFM No. 1845/2008.

- Professores com Altíssima Titulação:
Mestres, Doutores e Especialistas.
- 420 hrs/aula - 21 meses de duração,
1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00
para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan E. Dourado Amato
Coordenadora da Pós (Mestre UFRGS)
Dr. Ronei Silveira Pinto
Doutor em Ciências do Desporto pela
U. Téc. de Lisboa, Portugal
Dr. Carlos Alberto Werutsky
Doutorado (USP)
Dr. Eduardo Henrique De Rose
Doutor Med. pela U. Colona, Alemanha
Membro da Comissão Médica do COI
Dra. Flavia Meyer
Doutor em Ciências da Saúde pela
McMaster University, Canadá

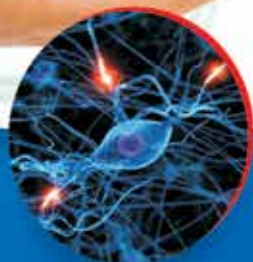
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA FUNCIONAL E PREVENTIVA

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

15 e 16
JUNHO | 2013

prevalecendo sempre o terceiro
fim de semana de cada mês!



"Alguns nomes"

Corpo Docente de Altíssima Titulação

Dr. Walter Taam Filho
CRM-RJ 52 28384-6 - Resp. Tec. da Pós
Doutor em Ciência de Alimentos pela UFRJ
Dr. Salim Kanaan
Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica)
pela UFRJ - Prof. Adjunto da UFF
Dr. André Nóbrega Pitaluga
Pós doutorado e Doutor em Biologia Celular
e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz
Dr. Décio Luis Alves
Mestre em Med. Fac. de Ciências Médicas
da Santa Casa de São Paulo
Dra. Luciana Borges
Doutor IFF/Fiocruz

F Fisicursos
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Pernambuco
Reconhecido pelo MEC

www.fisicursos.com.br

0800 2820 454